

COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL - EIXO TEMÁTICO 10 - EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS
SOCIAIS, ETNIAS E GÊNERO

O POVO DO MEIO: EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA JAVAÉ

Keyliane Dos Anjos Leitão (keyliane.anjos@mail.uft.edu.br)

Jocyleia Santana Dos Santos (jocyleiasantana@gmail.com)

O Povo Iny (pronuncia-se 'inã') é formado por Karajá, Karajá-Xambioá (ou apenas Xambioá) e Javaé. Os Karajá da Ilha ou de cima, também são chamados de ibòò marãdu; os Javaé, fixos às margens do rio Javaé, são o Itya Mahãdu. Investigar os processos educativos envolvendo o povo Javaé da ilha do bananal, no estado do Tocantins e discutir a educação escolar indígena bilíngue é o objetivo desta pesquisa. A metodologia foi a pesquisa qualitativa, exploratória que colaborou para entender o problema mencionado. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo (visitas a Aldeia, entrevistas (história oral), pesquisa documental e bibliográfica. A revisão bibliográfica abordou os autores: Ferreira (1994); Munduruku (2012); Baniwa (2019; 2012; 2009; 2006); Silveira (2012); Bergamashi (2012); Pimentel (2012); Giralдин (2003); Grupioni (2002, 2003, 2006) e Krenak (2020). No Brasil, a educação escolar indígena é amparada pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que reconhecem e valorizam a diversidade cultural dos povos indígenas e seus direitos à educação diferenciada. O Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Indígena Tainá do povo Javaé, da Diretoria Regional de Educação de Gurupi, a escola Indígena Tainá, localizada na Aldeia Canoanã, município de Formoso do Araguaia, teve sua fundação em 1970. Inicialmente, as aulas eram ministradas em um barracão de palha e a escola era mantida pela FUNAI. A primeira professora foi a Senhora Iraci,

esposa do chefe de posto. Em 1977, foi construído o prédio da escola, ainda sob a responsabilidade da FUNAI, até o ano de 1990. Entre os anos de 1982 e 1983, a Professora Terezinha Andrade trabalhava na escola e era remunerada pela própria comunidade indígena. No ano de 1984, os alunos que avançaram para a segunda fase do Ensino Fundamental foram transferidos para estudar na Barreira do Pequi, devido à desapropriação da Ilha, ocasionando o fechamento da escola. Os estudantes indígenas foram então transferidos para Formoso do Araguaia. A partir de 1990, a escola passou a ser de responsabilidade do município de Formoso do Araguaia, que assumiu sua gestão até o ano de 1997. Posteriormente, a FUNAI reassumiu a responsabilidade pela escola, mantendo-a sob sua administração até 1999. A partir do ano 2000, o Governo do Estado assumiu a responsabilidade pela escola. A educação escolar indígena, no caso do povo Javaé, apresenta desafios e demandas específicas que políticas específicas tais como: a abordagem intercultural e a formação de professores indígenas. A partir destes elementos poderemos valorizar os saberes tradicionais e o fortalecimento da identidade cultural do povo Javaé. No entanto, é fundamental o apoio de políticas públicas e investimentos em pesquisas para superar os desafios existentes para garantia de uma educação de qualidade contextualizada para o povo indígena.

Palavras-chave: educação escolar indígena; javaé; tocantins.